

PROCURA-SE UM AMIGO.

Não é necessário que seja homem ou mulher, mas que seja humano, isto é, capaz de ter sentimentos e coração. Que saiba falar e ficar calado no momento certo, mas sobretudo que saiba escutar com atenção.

Um amigo que tenha amor por alguém e que sinta falta dele quando se afastar, que respeite a dor alheia e saiba guardar os segredos sem sacrifício.

Um amigo que goste de poesia, da madrugada e do por do sol, da lua, do canto dos passarinhos, do suflar dos ventos e do murmúrio das brisas.

Não é necessário que seja puro, nem totalmente impuro, mas, que não seja vulgar, que tenha um ideal na vida e sinta medo de o perder. Se não for assim, ao menos que perceba o grande vazio que isso deixa.

Não é necessário que seja um herói, nem que tenha qualidades extraordinárias, mas que respeite e não despreze os outros; que saiba ser amigo e sinta compaixão por aqueles que estão tristes e compreenda a sua solidão. Que goste das crianças e lastime as que não puderam nascer e viver.

Não é necessário que tenha os mesmos gostos, mas que se emocione quando é chamado «amigo». Que saiba conversar sobre coisas simples e das recordações da infância, para partilhar alegrias e tristezas, as realizações os sonhos e a realidade.

Um amigo que goste de ruas desertas, de poças d'água, da beira da estrada, do cheiro da chuva e de se molhar no orvalho da aurora. Que diga que vale a pena viver não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Sim um amigo para quando a solidão aperta, no tempo da angústia e dos conflitos. Um amigo para eu ter consciência de que estou a viver.

padreleo.org